

Ministro descarta explosão inflacionária

O ministro do Planejamento descartou uma explosão da inflação este mês e arriscou a previsão que a taxa ficará entre 25,5% a 26%, caindo um pouco no próximo mês. Ele considerou o aumento da inflação em janeiro como um "fenômeno sazonal" e negou a existência de um estudo no Ministério do Planejamento que prevê uma índice em torno de 30%. "Existem são consultores privados catastróficos dizendo que ela vai para 28% ou 29%. Acho que um número bom é entre 25,5% e 26%", afirmou.

O ministro aproveitou para explicar que não estabeleceu como meta do governo uma taxa de inflação de 10% em dezembro deste ano, como foi noticiado. "Indagado sobre quanto seria a inflação em

dezembro de 93, disse que gostaríamos que fosse próxima de 10% e que gostaríamos muito que no final do governo, em dezembro de 94, ela tivesse em torno de 3%", explicou Haddad.

Para Paulo Haddad não haverá explosão inflacionária em janeiro. "O consumo ficou muito comprimido ao longo do ano e houve demanda forte em dezembro, com pouco estoque. Aí o preço subiu", afirmou. "Quando nós entramos a inflação estava em 27%, 60 dias depois foi para 22%. Depois, em dezembro, ela subiu e voltou para 25%", observou.

O ministro do Planejamento, disse também que o governo já pode apresentar sinais de queda na

taxas de juros. Ele revelou que o principal instrumento do governo federal tem sido a redução na taxa de juros no mercado de títulos da dívida pública federal. "No último leilão no governo Collor, no final de setembro, o título da dívida pública foi negociado com taxa de 30,5%. No dia 30 de dezembro, quarta-feira passada, nós fizemos o último leilão e pagamos 19%", comparou o ministro.

Segundo Haddad, venceram Cr\$ 13 trilhões de papéis do governo federal. "Nós compramos Cr\$ 7 trilhões e rolamos Cr\$ 6 trilhões, o que significa que houve uma diminuição da dívida pública. Normalmente o governo rolava tudo", salientou o ministro.